



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO



MUNICÍPIO DE LAJEADO
SECRETARIA DA CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Plano Municipal de Cultura de Lajeado 2016-2026

Lajeado/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO



REPRESENTANTES DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Membros Representando o Poder Público:

- a) 02 (dois) representantes da Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Turismo;
- b) 01 (um) representante da Secretaria do Meio Ambiente;
- c) 01 (um) representante da Secretaria da Fazenda;
- d) 01 (um) representante da Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social;
- e) 01 (um) representante da Secretaria da Educação;
- f) 01 (um) representante da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Agricultura;
- g) 01 (um) representante da Secretaria da Administração;
- h) 01 (um) representante da Secretaria do Planejamento, Urbanismo e Mobilidade.

Membros Representando a Sociedade Civil:

- a) 01 (um) representante do Setorial de Etnias e Folclore;
- b) 01 (um) representante do Tradicionalismo Gaúcho;
- c) 01 (um) representante do Setorial de Artesanato;
- d) 01 um representante do Setorial de Literatura, Biblioteca e Escritores
- e) 01 (um) representante do Setorial de Música, Músicos, Bandas, Orquestras e Corais;
- f) 01 (um) representante do Setorial de Artes Cênicas;
- g) 01 representante do Setorial de Artes Plásticas, Arte Visual e Audiovisual;
- h) 01 (um) representante do Setorial de Patrimônio Histórico, Cultural e Natural;
- i) 01 (um) representante de Empresas, Produtores, Empreendedores, Agentes e Trabalhadores da Cultura.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Um Plano Decenal para a Cultura.....	5
1.2 Dimensão Simbólica.....	5
1.3 Dimensão Cidadã.....	6
1.4 Dimensão Econômica.....	6
1.5 A Gestão da Cultura – Um Desafio de Todos.....	7
1.6 Lajeado em 2026.....	8
2. DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA.....	9
2.1 Visão da Cultura Global.....	9
2.2 A Economia da Cultura no Brasil.....	11
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	15
3.1 História.....	15
3.2 Colonização de Lajeado.....	16
3.3 Aspectos Gerais.....	17
3.4 Economia.....	19
3.5 Turismo.....	19
3.6 Cultura.....	20
3.7 Atrações Culturais.....	20
4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....	23
5. DIRETRIZES E PRIORIDADES.....	24
6. ESTRATÉGIAS, METAS E AÇÕES.....	27
7. PRAZOS DE EXECUÇÃO.....	37
8. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS.....	37
9. MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO.....	38
10. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	39



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

“Nossas metas só podem ser alcançadas através de um plano, no qual devemos acreditar com fervor e sobre o qual devemos agir com vigor. Não há outro caminho para o sucesso.”

Pablo Picasso



1 INTRODUÇÃO

1.1 Um Plano Decenal para a Cultura

Planejamento é a palavra-chave da atual gestão da Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Turismo Lajeado (SECEL). Significa pensar lá na frente, no futuro, a partir de bases do presente. Foi com esse intuito que colocamos em discussão as metas e ações do Plano Municipal de Cultura (PMC), que foram elaboradas desde janeiro de 2013. São propostas para a próxima década sugeridas pelos setoriais de cultura.

É o mais importante: planejamento feito com democracia. Para tanto, a Secretaria de Cultura chamou os interessados na agenda para discutir e pensar sobre qual Cultura queremos produzir e vivenciar nos próximos dez anos. Foi um amplo processo de debate, que durou meses, e que qualificou a proposta entregue à sociedade.

O Plano Municipal de Cultura foi escrito por meio de diferentes instâncias e espaços de experimentação e participação. Um plano que reflete o esforço coletivo para assegurar o total exercício dos direitos culturais dos lajeadenses de todas as situações econômicas, localizações, origens étnicas e faixas etárias.

O Plano se estrutura em três dimensões complementares: a cultura como expressão simbólica; como direito de cidadania; e como campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade.

1.2 Dimensão Simbólica

O aspecto da cultura que considera que todos os seres humanos têm capacidade de criar símbolos. Tais símbolos se expressam em práticas culturais diversas, como nos idiomas, costumes, culinária, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e



arquitetônicas, e também nas linguagens artísticas (teatro, música, artes visuais, dança, literatura, circo, etc.). Assim, essa dimensão está relacionada às necessidades e ao bem-estar do homem enquanto ser individual e coletivo.

1.3 Dimensão Cidadã

O aspecto da cultura que entende como um direito básico do cidadão. A Constituição Federal incluiu a cultura como mais um dos direitos sociais, ao lado da educação, saúde, trabalho, moradia e lazer. Assim, os direitos culturais devem ser garantidos com políticas que ampliem o acesso aos meios de produção, difusão e fruição dos bens e serviços de cultura. Também devem ser ampliados os mecanismos de participação social, formação, relação da cultura com a educação e promoção da livre expressão e salvaguarda do patrimônio e da memória cultural.

1.4 Dimensão Econômica

O aspecto da cultura como vetor econômico. Considera o potencial da cultura para gerar dividendos, produzir lucro, emprego e renda, assim como estimular a formação de cadeias produtivas que se relacionam às expressões culturais e à economia criativa. É por meio dessa dimensão que também se pode pensar o lugar da cultura no novo cenário de desenvolvimento econômico socialmente justo e sustentável.

Essas dimensões, por sua vez, desdobram-se nas metas, que dialogam com temas da diversidade cultural; da criação e fruição; da circulação, da difusão e consumo; da educação, pesquisa e produção de conhecimento; de espaços culturais; do patrimônio; da gestão pública e articulação federativa; da participação social; de desenvolvimento sustentável da cultura; e de fomento e financiamento.

A população por meio de seus representantes dos setoriais culturais no Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC estará na execução e fiscalização dessas metas para que, ao final de uma década, tenhamos certeza de que deixamos uma outra realidade aos lajeadenses.



1.5A Gestão da Cultura – Um Desafio de Todos

Apresentamos à sociedade as metas do Plano Municipal de Cultura (PMC), que deverão ser cumpridas até 2026. As metas concretizam as demandas expressas nas metas de três programas do Plano, as quais representam os anseios da comunidade reunidos em conferências e fóruns.

O Plano Municipal de Cultura traduz a complexidade de anseios do campo da cultura e se configura como um planejamento de longo prazo, uma política cultural que deve ultrapassar conjunturas e ciclos de governos.

A finalidade é revelar a diversidade cultural do município e sua criatividade, além de buscar a realização das potencialidades da sociedade por meio de processos criativos.

A atualização do Plano Municipal de Cultura foi um processo construído com a participação do Conselho Municipal de Política Cultura – CMPC sendo que a Secretaria da Cultura foi o órgão responsável pela coordenação técnica, e o Conselho Municipal de Política Cultural pelo espaço de debate participativo entre os setoriais de cultura, representantes da sociedade civil, e o poder público.

O alcance dessas metas depende da apropriação, ou seja, da participação de todos. Em tempos de participação cidadã e transparência pública, a implementação do Sistema Municipal de Informações Culturais (SMIC) permitirá que a sociedade lajeadense, os gestores públicos e a academia possam acompanhar a implementação e o monitoramento do PMC. Tal sistema permitirá a introdução de um modelo de gestão inovadora ao universo das políticas públicas de cultura.

As metas do Plano estabelecerão uma nova relação do Poder Público com a cultura e com a sociedade. Trata-se de um projeto que caminha para a consolidação efetiva da cidadania cultural. Nela, a cultura é um eixo do desenvolvimento e possibilita que a sociedade avance, cultural e economicamente – com justiça social, igualdade de oportunidades, consciência ambiental e convivência com a diversidade.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

1.6 Lajeado em 2026

Imaginar o cenário cultural em 2026 é pensar que a sociedade terá maior acesso à cultura e que o município responderá criativamente aos desafios da cultura de nosso tempo. A expressão dessas mudanças será visível na realização das metas dos três programas do Plano Municipal de Cultura.

Até 2026, as políticas culturais terão passado por diversas transformações, a começar pelo funcionamento de um novo modelo de gestão, baseado na efetiva adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura. Esse sistema possibilitará a Estados, Distrito Federal e Municípios a promoção de políticas públicas conjuntas, participativas e duradouras. Para o próximo decênio, vislumbramos a ampliação da participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico sustentável, fornecendo condições necessárias para a consolidação da economia da cultura com a introdução de estratégias de sustentabilidade nos processos culturais. A adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura possibilitará o acesso aos recursos repassados do Fundo Nacional de Cultura aos fundos estaduais e municipais.

Também serão desenvolvidas políticas para fortalecer a relação entre a cultura e áreas como a educação, a comunicação social, o meio ambiente, o turismo, a ciência e tecnologia e o esporte.

As metas refletem uma concepção da cultura que tem norteado as políticas, os programas, as ações e os projetos desenvolvidos pelo Ministério da Cidadania (MinC). Essa concepção compreende uma perspectiva ampliada da cultura, na qual se articulam três dimensões: a simbólica, a cidadã e a econômica.

Todas essas dimensões somente se realizarão com uma mudança na forma de gestão.



2 DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

2.1 Visão da Cultura Global

A produção, a circulação e o consumo de bens e serviços culturais começaram a ser percebidos como um segmento de peso na economia das nações já no pós-guerra. Este período marcou uma profunda transformação nas estruturas sociais e econômicas globais. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, assistiu-se a um processo de reconstrução das economias, particularmente na Europa e nos Estados Unidos, que trouxe à tona a importância crescente da cultura enquanto força produtiva.

À medida que as sociedades se urbanizavam e se industrializavam ainda mais, os bens culturais — como cinema, música, literatura, teatro e, mais tarde, a televisão — passaram a ocupar um lugar de destaque no quotidiano das populações. Estes produtos não só respondiam a uma necessidade de entretenimento e lazer num contexto de recuperação social, mas também se tornaram instrumentos de coesão social e de identidade nacional. Além disso, representavam uma nova frente de mercado com potencial significativo de lucro e empregabilidade.

Nos anos seguintes, especialmente com a consolidação do chamado "Estado de bem-estar social", verificou-se um aumento no investimento público em instituições culturais e educativas. Ao mesmo tempo, a ascensão da cultura de massas transformou as indústrias culturais em verdadeiras potências econômicas, com capacidade de gerar receitas consideráveis e de influenciar outras áreas como o turismo, a moda, a publicidade e as tecnologias da informação.

Este fenômeno consolidou-se nas décadas seguintes, sendo hoje reconhecido como parte integrante da chamada "economia criativa", onde as ideias, os valores simbólicos e os talentos humanos são centrais na geração de riqueza e desenvolvimento sustentável.

A Economia da Cultura e das Indústrias Criativas (ECIC) no Brasil teve uma participação significativa no Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. De acordo com dados



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

do Observatório Itaú Cultural, o setor movimentou R\$ 230,14 bilhões, representando 3,11% do PIB nacional naquele ano.

Esse percentual supera o do setor automotivo, que contribuiu com 2,1% do PIB em 2020, e se aproxima do da construção civil, que correspondeu a 4,06%. Além disso, o setor cultural e das indústrias criativas empregou aproximadamente 7,4 milhões de trabalhadores em 2022, representando 7% do total de trabalhadores do país. Esse número representa um aumento de 4% em relação a 2021, indicando uma recuperação significativa após os impactos da pandemia.

Esses dados evidenciam a relevância da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas para a economia brasileira, tanto em termos de geração de riqueza quanto de emprego.

Entre 2012 e 2020, o PIB da ECIC cresceu 78% em termos absolutos, enquanto a economia total do país avançou 55% no mesmo período. A participação da ECIC no PIB nacional aumentou de 2,72% em 2012 para 3,11% em 2020, evidenciando o potencial de crescimento do setor.

Esse potencial de crescimento é bastante elástico, pois o setor depende pouco de recursos esgotáveis, já que seu insumo básico é a criação artística ou intelectual e a inovação.

Além, de seu dinamismo, há um conjunto de características que vem conferindo à Economia da Cultura status de setor estratégico na pauta das estratégias de modernização e desenvolvimento:

- A geração de produtos com alto valor agregado, cujo valor de venda é em grande medida arbitrável pelo criador;
- A alta empregabilidade e a diversidade de empregos gerados em todos os níveis, com remuneração acima da média dos demais;
- O baixo impacto ambiental;
- Seu impacto positivo sobre outros segmentos da economia, como no caso da relação direta entre a produção cultural e a produção e venda de aparelhos eletrônicos (TV, som, computadores etc.) que dependem da veiculação de conteúdo;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

- Suas externalidades sociais e políticas são robustas. Os bens e serviços culturais carregam informação, universos simbólicos, modos de vida e identidades; portanto, seu consumo tem um efeito que abrange entretenimento, informação, educação e comportamento. Desse modo, a exportação de bens e serviços culturais tem impacto na imagem do país e na sua inserção internacional;
- O fato de o desenvolvimento econômico desse setor estar fortemente vinculado ao desenvolvimento social, seja pelo seu potencial altamente inclusivo, seja pelo desenvolvimento humano inerente à produção e à fruição de cultura;
- O potencial de promover a inserção soberana e qualificada dos países no processo de globalização.

O setor abrange diversas áreas, incluindo moda, cinema, música, arquitetura, design, artes cênicas e visuais, museus, patrimônio, desenvolvimento de software e jogos digitais, publicidade e serviços empresariais

Diante de tantos atributos, criar mecanismos diferenciados e adequados de desenvolvimento e fomento da Economia da Cultura, que é baseada em grande parte em ativos intangíveis, é um desafio a ser enfrentado de imediato.

2.2 A Economia da Cultura no Brasil

Nosso país possui evidente vocação para tornar a Economia da Cultura um vetor de desenvolvimento, baseado na sua diversidade cultural e na sua alta capacidade criativa.

O Brasil tem importantes diferenciais competitivos nesse setor:

- A facilidade de absorção de novas tecnologias;
- A criatividade e a vocação para inovação;
- A disponibilidade de profissionais de alto nível em todos os segmentos da produção cultural;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

- A alta qualidade e a boa aceitação de nossos produtos culturais em diferentes mercados.

Além disso, o Brasil possui um mercado interno muito expressivo, onde a produção cultural nacional tem ampla primazia sobre a estrangeira. A música e o conteúdo de TV são exemplos robustos, em que o predomínio chega a 80%.

A conjuntura externa também é amplamente favorável, o Brasil está na moda e precisa consolidar os mercados conquistados e ampliar a presença de sua produção em novos mercados. É preciso que a cultura integre de forma vigorosa a pauta de promoção de exportações.

A participação da cultura nas atividades econômicas do país já é bastante



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

expressiva, como mostram os números que começam a ser sistematicamente coletados pelo IBGE a partir do convênio firmado com o Ministério da Cultura, que também prevê a construção dos indicadores da Economia da Cultura e que deverá culminar no estabelecimento do PIB da Cultura.

Atuam no país 320 mil empresas voltadas à produção cultural, que geram 1,6 milhão de empregos formais. Ou seja, as empresas da cultura representam 5,7% do total de empresas no país e são responsáveis por 4% dos postos de trabalho.

O salário médio mensal pago pelo setor da cultura é de 5,1 salários-mínimos, equivalente à média da indústria, e 47% superior à média nacional.

A segunda pesquisa lançada pelo convênio MinC-IBGE, o anexo Cultura à *Pesquisa de Informações Básicas Municipais* (a Munic 2006); levantou dados relativos à presença da cultura nas 5.564 cidades brasileiras. O investimento público dos municípios em cultura ainda é bastante restrito, não ultrapassa a média de 0,9% do orçamento total das prefeituras (proporção praticamente idêntica ao orçamento do MinC frente ao orçamento da União). Recife atualmente é uma das poucas cidades onde esse índice é mais elevado, chega próximo ao recomendado pela Unesco (2%).

A pesquisa aponta números relativos a equipamentos e ações culturais. A presença de lojas de discos e DVDs cresceu 74% em sete anos; o número de salas de cinema cresceu 20%, apesar de elas estarem presentes em apenas 8,7% das cidades; já as videolocadoras estão em 82% das cidades brasileiras. O número de salas de espetáculo cresceu 55%; o de museus 41% e o de bibliotecas 17%. As rádios comunitárias estão em 49% dos municípios, superando as FM's (em 34%) e as AM's (em 21%); e a TV está em 95,2% dos municípios.

As atividades culturais mais presentes nos municípios é o artesanato (64,3%), seguida pela dança (56%), bandas (53%) e a capoeira (49%), esta última além da expressiva presença no país é, ao lado da música, um dos segmentos que maior interesse desperta no exterior. Os festivais apresentam-se como a mais dinâmica forma de difusão cultural no país: 49% das cidades contam com festival de cultura popular, 39% com festival de música, 36% com festival de dança, 26% com festival de teatro e 10% com festival de cinema.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Os números confirmam que um dos principais gargalos no desenvolvimento da Economia da Cultura é a concentração e baixa capilaridade dos equipamentos culturais, que dificulta a circulação e o acesso a produtos e serviços. Dificuldade que é parcialmente suprida pelos festivais.

O desenvolvimento da economia da cultura exige mecanismos diversificados de fomento, diferentes da política de apoio via leis de incentivo fiscal. É preciso formular ações integradas e contínuas que enfrentem os principais gargalos do setor.

Implantar uma estratégia para esse setor - envolvendo financiamento, legislação, capacitação e regulação - é um desafio imediato se quisermos aproveitar oportunidades geradas pelas novas tecnologias que estão alterando modelos de negócio e formas de acesso a mercados. Esse desafio envolve Estado, entidades setoriais e iniciativa privada e requer:

- Implantar agendas para o desenvolvimento dos segmentos mais dinâmicos e estratégicos;
- Aprofundar o conhecimento sobre os segmentos para subsidiar as políticas de fomento e estimular o planejamento estratégico de empresas e de políticas públicas. Isso envolve a construção de indicadores, a coleta de dados primários, os diagnósticos setoriais, o estudo das cadeias produtivas e dos modelos de negócio, o mapeamento dos empreendedores;
- Capacitar empresas e produtores, sobretudo no que diz respeito aos novos modelos de negócio, à inserção no mercado (nacional e internacional) e à gestão de propriedade intelectual (essa uma absoluta prioridade face os riscos de desnacionalização de propriedade intelectual);
- Identificar vocações regionais e oportunidades no mercado interno e externo, que ajudem a definir o foco prioritário das ações;
- Capilarizar e dinamizar a distribuição, a circulação e a divulgação de produtos e serviços culturais, já que este tripé é hoje o maior gargalo no desenvolvimento de todos os segmentos da Economia da Cultura;
- Enfrentar a necessidade de atualizar a legislação pertinente ao setor e identificar as necessidades de regulação.



3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 História

O nome Lajeado vem do ponto de referência que se dava às sesmarias. No Rio Taquari e bem como o Arroio do Engenho, águas formavam cascatas sobre lajeiros, daí o nome da cidade. Entretanto, em virtude da barragem de Bom Retiro, os lajeados do Taquari, bem como suas cascatas, estão submersos.

Antônio Fialho de Vargas foi o fundador e patriarca de Lajeado. Tendo sido um dos primeiros a estabelecer-se por Lajeado, adquirindo fazendas e estabelecido casa, senzala e demais dependências, além de ter promovido a colonização local.

As terras foram inicialmente comercializadas pela imobiliária Batista Fialho & Cia.

Primeiramente, pertenceu ao município de Lajeado ao de "Vila Príncipe" (Rio Pardo), criado pelo Alvará Régio de 27 de abril de 1809, juntamente com Porto Alegre, Rio Grande e Santo Antônio da Patrulha. Eclesiasticamente, ficou submetida à Freguesia de Taquari.

Uma vez criada a Freguesia de Estrela pela Lei 875 de 2 de abril de 1873, a ele foi incorporado o território de Lajeado pela Lei 916 de 24 de abril de 1874. Pela Lei 963 de 29 de março de 1875, foi instituído como 2º Distrito de paz da Freguesia de Estrela, compreendendo o território situado a margem direita do Rio Taquari (Lajeado, Arroio do Meio, Encantado e Guaporé).

Pela Lei 1.044 de 20 de maio de 1876 foi criado o município de Estrela, dele fazendo parte o Distrito de Lajeado.

Mais tarde em 27 de maio de 1881, pela Lei provincial 1351, foi criada uma freguesia no 2º Distrito de paz de Estrela, sob a invocação de Santo Inácio. Finalmente pelo Ato 57 de 26 de janeiro de 1891 foi criada a Vila de Lajeado, cuja instalação deu-se em 25 de fevereiro do mesmo ano.

Até 20 de outubro de 1891, a nova comunidade foi administrada por uma Junta Municipal, presidida por Frederico Henrique Jaeger. A 15 de novembro de 1891, foi empossado o 1º Conselho Municipal, e eleito o intendente Frederico Heineck.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

A 20 de fevereiro de 1892, foi dissolvido o Conselho Municipal pelo então governador do Estado e nomeada uma Comissão para gerir os negócios da comunidade. A 19 de agosto de 1892, tomou posse do cargo de Intendente Provisório Bento Rodrigues da Rosa que administrou o município até 1894, quando foi substituído por Joaquim de Moraes Pereira. Em 1895 este foi substituído por Júlio May.

Pelo Decreto 618 de 6 de maio de 1903, instituiu a Comarca do Vale do Taquari, com sede em Lajeado, abrangendo o termo de Estrela.

Em 20 de dezembro de 1939, foi a Vila de Lajeado elevada à categoria de cidade.

3.2 Colonização de Lajeado

A colonização de Lajeado remonta a 1853, com o estabelecimento da Colônia Conventos, fundada por Antônio Fialho de Vargas. Ficava esta colônia situada no lugar denominado Conventos Velhos, próximo a atual sede do município, onde por volta de 1830 se estabeleceria José Inácio Teixeira, “dono de muitos escravos” que construiu casas e adquiriu alguns lotes de terras repassando tudo para Antônio Fialho de Vargas.

Em 1835 já havia muitos moradores em ambas as margens do Rio Taquari. Fialho de Vargas fez grandes derrubadas de matos e vendeu lotes de terras a pessoas de outros municípios que atraídos pela grande quantidade de terras para lavouras, mudaram-se e fixaram residência no território que aos poucos foi se desenvolvendo.

Em 1855 recebia a Colônia Conventos os primeiros imigrantes e, em 1857, já possuía 168 habitantes, dos quais 81 homens e 87 mulheres, sendo 49 deles chegados naquele ano da Europa.

No ano seguinte chegavam mais 20 colonos ficando assim distribuída a população segundo religião e a nacionalidade: Brasileiros: 76, Alemães: 112 – Católicos: 71, Evangélicos: 117. Deste total 100 eram do sexo masculino e 88 do feminino. A colônia produzia feijão, milho, batatas, trigo, favas e cevada.

Em 1860 a população crescia para 231 habitantes. Houve também imigração italiana, notadamente nos antigos distritos de Marques de Souza, Progresso e Fão,



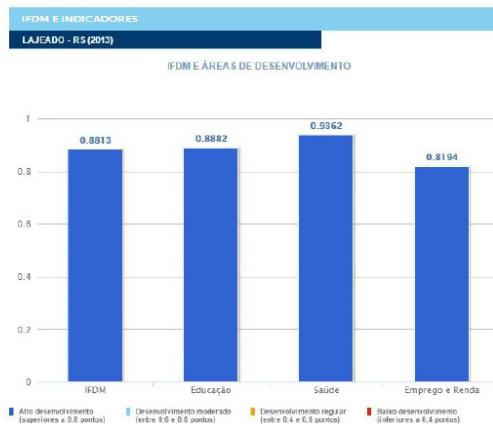
iniciadas anos mais tarde. Também houve colonização de luso-brasileiros em menor escala. Pesquisa: Airton Engster dos Santos - Publicado no Jornal Folha de Estrela - Coluna Histórias da Nossa História.

3.3 Aspectos Gerais

Lajeado está a 119 km da capital, Porto Alegre. Localizado no Vale do Taquari, o município de Lajeado tem sua população, em 2016, estimada em 76.187 habitantes, e 90,087 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 2.245.228,00 e PIB per capita de R\$ 31.038,02 segundo dados do IBGE (2014). Considerada a Capital do Vale do Taquari, Lajeado tem tudo o que os grandes polos de negócios têm: comércio forte, infraestrutura, recursos humanos qualificados, grandes empresas e indústrias, um povo consciente com o meio ambiente, além da riqueza do seu patrimônio histórico-cultural.

O Município possui uma economia diversificada, uma boa estrutura turística com inúmeros restaurantes e hotéis que contam com mais de mil leitos, além de satisfazer os mais exigentes paladares com sua gastronomia variada. Lajeado está entre as 13 cidades brasileiras mais desenvolvidas nos quesitos emprego e renda, educação e saúde, segundo avaliação da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, a Firjan. A versão 2015, ano base 2013, do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) avaliou 5.565 municípios, dos quais Lajeado ficou em primeiro lugar no Rio Grande do Sul, e 13º lugar no Brasil.

Lajeado - RS : (Ano 2013): IFDM 0.8813





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

RANKING

IFDM CONSOLIDADO : LAJEADO (2013)

POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO RANKING DO IFDM - Consolidado

Nacional	Estadual	IFDM Consolidado	UF	Município
13º	1º	0.8813	RS	Lajeado
19º	2º	0.8758	RS	Arroio do Meio
31º	3º	0.8673	RS	Westfália
33º	4º	0.8666	RS	Panambi
50º	5º	0.8613	RS	Bento Gonçalves
56º	6º	0.8590	RS	Ibirubá
65º	7º	0.8571	RS	Marau
78º	8º	0.8535	RS	Parati
79º	9º	0.8532	RS	Campo Bom
83º	10º	0.8519	RS	Santa Rosa

PANORAMA ESTADUAL

IFDM CONSOLIDADO : RIO GRANDE DO SUL (2013)

Em 2016, Lajeado completou 125 anos de emancipação. É um dos poucos municípios do Estado que possui um Jardim Botânico e um Parque Histórico, de fácil acesso pela rodovia Federal BR 386, que une o norte do Estado e Porto Alegre, bem como as rodovias Estaduais ERS 130, ERS 240 e ERS 453 - Rota do Sol, que nos une a Serra Gaúcha.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

3.4 Economia

Suas principais atividades econômicas são voltadas à indústria alimentícia. É conhecida por ser a "capital do Vale do Taquari", tendo em vista a importância socioeconômica no mesmo.

Lajeado é um polo da alimentação, contando com grandes empresas do setor, como Brasil Foods e Minuano (frangos), Docile Alimentos e Florestal Alimentos (balas), Fruki (refrigerantes) e Sorvemax (sorvetes).

Além disso a cidade conta com uma distribuidora de combustíveis de nível estadual (Charrua), uma Universidade (Univates), e uma das maiores fabricantes de roupas do Rio Grande do Sul a Rola Moça.

Ainda conta com um dos maiores Shoppings do interior do Rio Grande do Sul, o Shopping Lajeado. É sede dos STR Supermercados e Supermercados Imec. Conta com grandes nomes de lojas, como Lojas Colombo, Lojas Benoit, Lojas Certel e Lojas Becker.

Em 2010 passou a contar com uma loja da multinacional Wal-mart, tendo a bandeira Maxxi Atacado, sendo este o terceiro hipermercado de Lajeado, já que o Rissul e o Supercenter Imec do centro também são de grande porte.

3.5 Turismo

Possuindo uma ampla área de turismo, Lajeado destaca-se por ser uma cidade limpa e com vários locais de lazer.

Principais pontos turísticos da cidade:

- Parque Professor Theobaldo Dick, mais conhecido como Parque dos Dick
- Praça da Matriz
- Igreja da matriz Sto. Inácio de Loyola, em frente a praça
- Casa de Cultura;
- Parque do Engenho, o qual serve de área de estudos de biologia
- Ciclovia na beira do Rio Taquari
- Jardim Botânico, um dos lugares mais lindos de Lajeado



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

- Parque histórico

3.6 Cultura

A população de Lajeado é formada por descendentes de alemães e italianos, principalmente.

Entre os grupos representativos, existe o italiano Tutti Fratelli, que mantém as tradições italianas da cidade, com dança, canto, coral, e eventos gastronômicos. A cidade conta com o *Parque Histórico*, Parque onde foram realçadas casas típicas alemãs da região, construídas na época da imigração, e onde foi gravado o filme "A Paixão de Jacobina".

3.7 Atrações Culturais

Parque Histórico de Lajeado

Local onde foram instalados, em dimensões originais, vários prédios antigos do tipo "enxaimel", uma característica das habitações dos primeiros colonizadores alemães do município. O conjunto arquitetônico do Parque Histórico forma uma autêntica "aldeia-museu", com escola, salão de baile, ferraria, moinho e todos os demais prédios que formavam uma "colônia" dos tempos dos pioneiros. Além de seu valor histórico-cultural, este é um local destinado à realização de eventos de lazer e gastronomia.

O Parque está localizado ao lado do Parque do Imigrante e foi inaugurado no dia 8 de novembro de 2002.

Casa de Cultura de Lajeado

O prédio foi inaugurado em 21 de agosto de 1900 onde funcionava a Prefeitura Municipal. Criado em 1982 é o único prédio, do município, tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico do Estado) e passou oficialmente a chamar-se Casa de Cultura do Município de Lajeado que realiza exposições, cursos, palestras e outras atividades culturais. Abriga, ainda, o Museu Histórico Municipal Bruno Born.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Biblioteca Pública Municipal João Frederico Schaan

Conta com mais de 20 mil volumes e atende cerca de 300 pessoas diariamente. Possui ainda uma sala infantil, gabinetes para estudos e pesquisas individuais e em grupos.

Arquivo Histórico Municipal

Funciona no mesmo prédio da Biblioteca Pública Municipal, com acervo de documentos, fotos e mapas antigos da cidade. São fontes primárias de pesquisa sobre os mais diversos assuntos, atendendo a estudantes, historiadores, antropólogos, sociólogos e ao público em geral. Contemplada com o Projeto de Modernização de Bibliotecas Públicas, iniciou a digitalização do seu acervo possibilitando a pesquisa on-line.

Igreja Matriz Santo Inácio

Destaca-se pela sua beleza interior, onde encontramos 36 anjos adoradores, 6 lustres suspensos, imagens em gesso, bancos de madeira com capacidade para 860 fiéis sentados. Além disso, possui uma torre de 65,6m, acompanhada de duas menores e três sinos altamente sintonizados. Na sua fachada há um relógio que pode ser visto de quase todos os pontos do centro da cidade. Por sua importância histórica e arquitetônica foi contemplada com recursos de fomento indireto do Procultura, que possibilitou a recuperação do prédio, dos vitrais e painéis sacros.

Torre e Igreja Evangélica

Símbolo de Lajeado, a torre histórica com características neogóticas e 27 metros de altura foi inaugurada em 12 de fevereiro de 1928 e atualmente encontra-se ao lado da Igreja Moderna, no centro da cidade. No seu interior destaca-se a imagem de Cristo Crucificado, esculpida em madeira.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Parque do Imigrante

Com uma área de 62.000m², trata-se de um parque de eventos, com uma infraestrutura para grandes feiras, exposições e competições esportivas. Possui três ginásios de esporte, churrasqueira, pavilhão para exposição agropecuária e restaurante.

Museu Histórico Municipal Bruno Born

No dia 05 de abril de 1982, através do decreto nº1.968, foi criado o Museu Histórico Municipal Bruno Born. O museu histórico que leva o nome do ex-prefeito, situado na Casa de Cultura, recebeu a certificação do Sistema Brasileiro de Museus (SBM). A medida foi publicada no Diário Oficial do dia 29 de dezembro de 2009.

O museu foi criado em 1982, mas durante muito tempo seus objetos foram guardados no porão da prefeitura. Em 1994, passou a funcionar no Parque do Engenho. Em função da excessiva umidade do local, foi transferido para a Casa de Cultura, em 1998. O acervo do museu foi formado por doações feitas pela comunidade. Entre os 1,2 mil objetos estão armas, medalhas e utensílios domésticos que representam os hábitos e costumes dos colonizadores alemães e italianos do Vale do Taquari, em especial de Lajeado.

Museu de Ciências Naturais da Univates

Com área aproximada de 1.000m², além de abrigar laboratórios de pesquisa nas áreas de Acarologia, Arqueologia, Botânica, Ecologia e Evolução, Genética e Biologia molecular, Paleobotânica e Evolução de Biomas, Zoologia de Vertebrados, possui sala de exposições aberta ao público de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã, tarde e noite. Grupos maiores podem realizar visitas guiadas, mediante agendamento com antecedência.



4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A cultura de Lajeado é marcada por uma rica herança das imigrações alemã e italiana, refletida em seu patrimônio histórico, eventos e instituições culturais. Entretanto, ao longo das décadas outros grupos étnicos e imigrantes escolheram o município como um lugar para viver e crescer. E esta diversidade cultural, que observamos em nossa sociedade, mostra os desafios e oportunidades, enfrentados pelo município, no fortalecimento e na inovação de sua vida cultural.

Desafios para a Cultura de Lajeado

1. Preservação e Valorização do Patrimônio Cultural

Lajeado abriga importantes espaços culturais, como o Parque Histórico, que reproduz uma colônia alemã com construções típicas, e a Casa de Cultura, sede do Museu Municipal Bruno Born. A manutenção e a promoção desses locais exigem investimentos contínuos e estratégias para atrair visitantes e engajar a comunidade local.

2. Reconhecimento e Promoção da Língua Alemã

Recentemente, a língua alemã foi declarada patrimônio cultural do município. Este reconhecimento impõe o desafio de implementar políticas públicas eficazes para sua preservação e difusão, especialmente entre as novas gerações.

3. Engajamento da Juventude na Cultura Local

A participação dos jovens em atividades culturais tradicionais enfrenta a concorrência de novas formas de entretenimento digital. É necessário desenvolver iniciativas que tornem a cultura local atrativa para esse público, promovendo a continuidade das tradições.

Oportunidades para o Desenvolvimento Cultural

1. Integração com Iniciativas de Inovação

Programas como o Pro_Move Lajeado buscam transformar a cidade em um polo de inovação, promovendo eventos e projetos que unem cultura, tecnologia e empreendedorismo. Essa abordagem oferece oportunidades para revitalizar a cultura local com novas perspectivas e formatos.

2. Formação de Jovens nas Áreas de Tecnologia e Cultura

O projeto Trilhas da Inovação capacita estudantes do ensino fundamental em áreas como robótica e programação. Essa formação pode ser integrada a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

projetos culturais, estimulando a criação de iniciativas que mesclam tradição e tecnologia.

3. Parcerias com Instituições de Ensino Superior

A Univates, universidade local, possui uma infraestrutura cultural robusta, incluindo teatro e museu. Parcerias com essa instituição podem fortalecer a pesquisa, a produção cultural e a formação de profissionais na área.

Caminhos para o Futuro

Para que Lajeado aproveite plenamente seu potencial cultural, é fundamental:

- **Implementar Políticas de Preservação e Difusão Cultural:** Desenvolver programas que incentivem a preservação do patrimônio e a participação da comunidade.
- **Fomentar a Educação Cultural nas Escolas:** Integrar conteúdos culturais locais no currículo escolar para fortalecer a identidade regional.
- **Promover eventos que unam tradição e inovação:** Organizar festivais e atividades que combinem elementos culturais tradicionais com novas tecnologias e linguagens artísticas.

Ao enfrentar seus desafios e explorar suas oportunidades, Lajeado pode consolidar-se como um exemplo de cidade que valoriza e reinventa sua cultura de forma inclusiva e sustentável.

5 DIRETRIZES E PRIORIDADES

O Plano Cultural de Lajeado promoverá o desenvolvimento cultural e artístico, o exercício dos direitos culturais e o fortalecimento da economia da cultura, tendo como objetivos:

I - Valorizar a expressão cultural dos diferentes indivíduos, grupos e comunidades das diversas regiões da cidade e apoiar sua difusão;

II - Apoiar as diferentes iniciativas que fomentem a transversalidade da cultura, em áreas como educação, meio ambiente, saúde, promoção da



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

cidania e dos direitos humanos, ciência, economia solidária e outras dimensões da sociedade;

III - Estimular o desenvolvimento cultural em toda cidade, buscando a superação de desequilíbrios locais;

IV - Apoiar as diferentes linguagens artísticas, garantindo suas condições de realização, circulação, formação e fruição local, nacional e internacional;

V - Apoiar as diferentes etapas da carreira dos artistas, adotando ações específicas para sua valorização;

VI - Apoiar a preservação e o uso sustentável do patrimônio histórico, cultural e natural em suas dimensões material e imaterial;

VII - Ampliar o acesso da sociedade a produção e a fruição de bens, serviços e conteúdos culturais, valorizando iniciativas voltadas para as diferentes faixas etárias;

VIII - Desenvolver a economia da cultura, a geração de emprego, a ocupação e a renda, fomentar as cadeias produtivas artísticas e culturais, estimulando a formação de relações trabalhistas estáveis;

IX - Apoiar as atividades culturais que busquem erradicar todas as formas de discriminação e preconceito;

X - Apoiar os conhecimentos e expressões tradicionais, de grupos locais e de diferentes formações étnicas e populacionais;

XI - Valorizar a relevância das atividades culturais de caráter criativo, inovador ou experimental;

XII - Apoiar a formação, capacitação e aperfeiçoamento de agentes culturais públicos e privados;